Universidade de Brasília

Faculdade de Ciências da Saúde

Departamento de Enfermagem

Fatores que influenciam o sofrimento psíquico de graduandos da área da saúde: uma revisão da literatura

Autora: Victória Nathalia Barbosa da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Moema da Silva Borges

Brasília, DF

2018

Victória Nathalia Barbosa da Silva

Fatores que influenciam o sofrimento psíquico de graduandos da área da saúde: uma revisão da literatura

Monografia submetida ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Grau de Enfermeira.

Universidade de Brasília

Faculdade de Ciências da Saúde

Departamento de Enfermagem

Orientadora Profa. Dra. Moema da Silva Borges

Brasília, DF

2018

"Se eu cuido do outro negligenciando a mim mesmo,
eu cultivo a negligência e não o cuidado."
(Thomas D'Ansembourg)

Resumo

Os jovens universitários estão submetidos a uma carga de estresse aumentada, pois, além de lidar com a mudança para a vida adulta, eles precisam se adequar às exigências e responsabilidades da vida acadêmica. Os estudantes da área da saúde destacam-se nessa população, pois, além de lidar com os estressores inerentes a essa fase, também devem lidar com o sofrimento de pacientes e familiares. Este estudo objetivou realizar uma revisão da literatura sobre os fatores que desencadeiam o sofrimento psíquico de graduandos da área da saúde. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos utilizando os descritores "estresse psicológico" e "estudantes de ciências da saúde" em diferentes bases de dados eletrônicas. Os dados foram submetidos a uma analise de conteúdo com auxílio do *software* Iramuteq. Os resultados demonstraram que o sofrimento psíquico está relacionado a estresse, desempenho e engajamento acadêmicos. É importante compreender que, apesar da descrição estanque dos três aspectos, na verdade eles estão inter-relacionados. Destaca-se a necessidade de programas e estratégias que visam favorecer o bem-estar dos graduandos.

Palavras-chaves: estresse psicológico. estudantes de ciências da saúde. saúde mental. saúde do estudante.

Abstract

Undergraduate students are subjected to high levels of stress, since they are in a transition phase between adolescence and adulthood. Health occupations students stand out among this population, because, in addition to dealing with stressors inherent to this phase, they must deal with pacients' and relatives' suffering. This study aimed to accomplish a literature review about the factors that trigger phycological suffering among health occupations undergraduates. Articles published in the last 10 years using the descriptors "psychological stress" and "health science students" in different electronic databases have been collected. The data were submitted to content analysis aided by the Iramuteq software. The results showed that psychological suffering is related to academic stress, achivement and engagement. It is important to understand that, despite the separate description ot the three aspects, they are actually interrelated. Programs and strategys that aim to support the well-being of undergraduates are necessary.

Key-words: psychological stress. health occupations students. mental health. student health.

Lista de abreviaturas e siglas

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
GHQ	*General Health Questionnaire*
Iramuteq	*Interface de R por les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaries*
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	*Medical Literature and Rerieval System On Line*
MSCEIT	*Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test*
OMS	Organização Mundial de Saúde
PP-CAPES	Portal de Periódicos CAPES
PSS	*Perceived Stress Scale*
SCIELO	*Scientific Electronic Library On Line*
SWLS	*Satisfaction With Life Scale*
SHS	*Subjective Happiness Scale*
USOS	*Undergraduate Sources of Stress Questionnaire*
UWES-S	*Utrecht Work Engagement Scale for Students*

Sumário

1 INTRODUÇÃO 15

2 MÉTODO 17

3 RESULTADOS 19

4 CONCLUSÃO 29

REFERÊNCIAS 31

1 Introdução

Saúde mental é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um estado de bem-estar em que as pessoas são capazes de perceber seu potencial próprio, lidar com as formas normais de estresse que a vida apresenta e contribuir de forma eficaz com sua família e com sua comunidade. Ainda segundo a OMS, fatores como violência, discriminação, baixa qualidade de vida, atentado aos direitos humanos, transformações sociais, entre outros, podem influenciar significativamente a saúde mental da população, ocasionando o sofrimento psíquico (OMS, 2014a).

Segundo o Ministério da Saúde, o sofrimento psíquico é definido como uma quebra da identidade pessoal (BRASIL, 2013). Para Ribeiro *et al.*, insatisfação, tristeza recorrente, desânimo, ausência de esperança e de motivação, são manifestações do sofrimento psíquico (RIBEIRO; CUNHA; ALVIM, 2016). Na perspectiva de Silva, esse sofrimento é evidenciado pela presença da depressão e ansiedade (SILVA, 2010).

O sofrimento psíquico pode representar o pano de fundo responsável pelo uso abusivo de álcool e outras drogas e pelo ato extremo o autoextermínio (BRASIL, 2013; ELICKER *et al.*, 2015; SILVEIRA; SANTOS; PEREIRA, 2014; ALMEIDA, 2017). Assim, ressalta-se a alta prevalência de suicídio na população jovem que, de acordo com o relatório da OMS, é apontado como a segunda principal causa de morte entre os jovens, atrás apenas de causas externas (OMS, 2014b).

Apesar da desaceleração do ritmo de crescimento, a estimativa de população jovem (indivíduos de 15 a 24 anos) no Brasil para o ano de 2018 é de aproximadamente 33 milhões (BRASIL, 2018). Esse expressivo quantitativo, bem como a característica incapacitante do sofrimento psíquico, merecem especial atenção entre os jovens, sobretudo no momento de ingresso na vida universitária.

Nesse cenário, os jovens graduandos podem estar submetidos a uma carga de estresse aumentada, visto que, além de se encontrarem em uma fase vulnerável de transição entre o final da adolescência e a mudança para a vida adulta, eles precisam se adequar às exigências e responsabilidades da vida acadêmica (BUBLITZ *et al.*, 2012).

Estudos apontam uma prevalência significativa de sofrimento psíquico em graduandos. Em média, 4 em cada 10 estudantes apresentam sofrimento, com índices mais altos nos cursos de história (59%), pedagogia (47%) e medicina (43%) (SOUZA; LEMKUHL; BASTOS, 2015). Nos cursos da área da saúde, esses dados são ainda mais preocupantes,, especialmente nos cursos de medicina, enfermagem e odontologia (COSTA *et al.*, 2014).

Sabe-se que durante as atividades nos cenários de práticas, os estudantes da área da

saúde tornam-se cuidadores precoce e, por vezes, depositórios de angústias, dores e anseios de familiares e pacientes (PADOVANI *et al.*, 2014). Fato análogo acontece ao estudante de psicologia que também está suscetível ao sofrimento devido ao contato com as angústias de outras pessoas e aos conteúdos relacionados à subjetividade humana (ANDRADE *et al.*, 2016).

Dessa forma, esses cursos demandam do estudantes um grande esforço físico, intelectual e emocional. Essas características geram maior exaustão, sobretudo no final da graduação, deixando os estudantes mais propensos ao desenvolvimento de transtornos mentais (COSTA *et al.*, 2014).

É importante destacar que os estudos recentes sobre a problemática do sofrimento psíquico entre estudantes da área de saúde na realidade do país são insuficientes. Além disso, a característica incapacitante do sofrimento psíquico tem uma grande relevância social quando acomete jovens que, futuramente, irão entrar para o mercado de trabalho e lidar com a saúde da população. Dessa forma, ratifica-se a necessidade de pesquisas que busquem compreender e identificar as causas do sofrimento psíquico entre graduandos da área da saúde no Brasil.

Nesse estudo optou-se por investigar o sofrimento psíquico entre os estudantes universitários da área da saúde devido à alta prevalência desse tipo de transtorno mental nessa população, fato que se configura como problemas sociais e de saúde pública (PADOVANI *et al.*, 2014; COSTA *et al.*, 2014).

Para tal, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura acerca da produção de estudos publicados em periódicos nacionais e internacionais sobre os fatores que desencadeiam o sofrimento psíquico em graduandos da área da saúde.

2 Método

A investigação constitui uma revisão da literatura. Esse método de pesquisa busca sintetizar e agrupar resultados de estudos sobre um determinado assunto ou tópico ordenada e sistematicamente (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A revisão da literatura é um método que analisa pesquisas relevantes. Dessa forma, possibilita a síntese de determinado assunto e aponta lacunas a serem preenchidas. Ela reúne múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais sobre determinada área (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Dessa forma, para viabilizar o estudo, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais fatores favorecem o sofrimento psíquico de graduandos dos cursos da área de saúde? A fim de responder esta questão, a coleta de dados foi realizada nas seguintes bases eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature and Retrieval Sistem Online* (MEDLINE), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Portal de Periódicos CAPES (PP-CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com utilização dos descritores DeCS "estresse psicológico" e "estudantes de ciências da saúde", combinados pelo operador booleano "AND".

A busca e seleção dos artigos foi realizada entre os meses de maio e junho de 2018. Os critérios para inclusão foram: artigos publicados nos últimos 10 anos nos idiomas português, espanhol, inglês e francês; pesquisas qualitativas, quantitativas, teóricas e estudos que abordavam o estresse psicológico dos graduandos em saúde. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, artigos indisponíveis na íntegra, estudos de revisão, teses, dissertações e monografias.

Os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra e submetidos a análise de conteúdo com auxílio do software de análise lexical Iramuteq (*Interface de R por les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaries*). Esse *software* foi desenvolvido, em 2009, pelo pesquisador francês Pierre Ratinaud e, entre outras, possibilita a análise através do método Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e nuvem de palavras. Em 2013, o software começou a ser utilizado no Brasil (CAMARGO; JUSTO, 2013a).

Para uso do Iramuteq, é necessária a construção de um *corpus* textual pelo pesquisador a partir do conteúdo que se deseja analisar: texto obtidos por meio de pesquisa documental, transcrições de entrevistas, respostas obtidas em questões abertas, entre outros (CAMARGO; JUSTO, 2013a; CAMARGO; JUSTO, 2013b). Nessa pesquisa, o *corpus* foi construído a partir da tradução para o idioma português, com auxílio da ferramenta *on-line* Google Tradutor, dos artigos selecionados.

O método de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) foi proposto por Reinert

em 1990. Esse método "classifica os segmentos de textos em função de seus respectivos vocabulários" (CAMARGO; JUSTO, 2013a, p. 516). Esta análise visa obter classes de segmentos de texto que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulários semelhantes entre si, e vocabulários diferentes dos segmentos de texto das outras classes (CAMARGO; JUSTO, 2013b). A semelhança e a diferença entre os vocabulários é feita através do cálculo dos valores de correlação qui-quadrado (χ^2), que avaliam o nível de certeza de um termo pertencer à classe. Ou seja, quanto maiores os valores qui-quadrado, mais significativas são as palavras naquela classe (SALVIATI, 2017).

O Iramuteq organiza os dados obtidos da CHD em um dendrograma. O dendrograma é uma estrutura de agrupamento, em forma de árvore e em ordem hierárquica ascendente, que ilustra as relações entre as classes.

Para realizar a análise do dendrograma gerado a partir da CHD:

> O programa executa cálculos e fornece resultados que nos permite a descrição de cada uma das classes, principalmente, pelo seu vocabulário característico (léxico) e pelas suas palavras com asterisco (variáveis). Além disto, o programa fornece uma outra forma de apresentação dos resultados, através de uma análise fatorial de correspondência feita a partir da CHD. Com base nas classes escolhidas, o programa calcula e fornece-nos os segmentos de texto mais característicos de cada classe (corpus em cor) permitindo a contextualização do vocabulário típico de cada classe (CAMARGO; JUSTO, 2013b, p. 5).

A nuvem de palavras é um método que "agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência. É uma análise lexical mais simples, porém graficamente interessante" (CAMARGO; JUSTO, 2013b, p. 6).

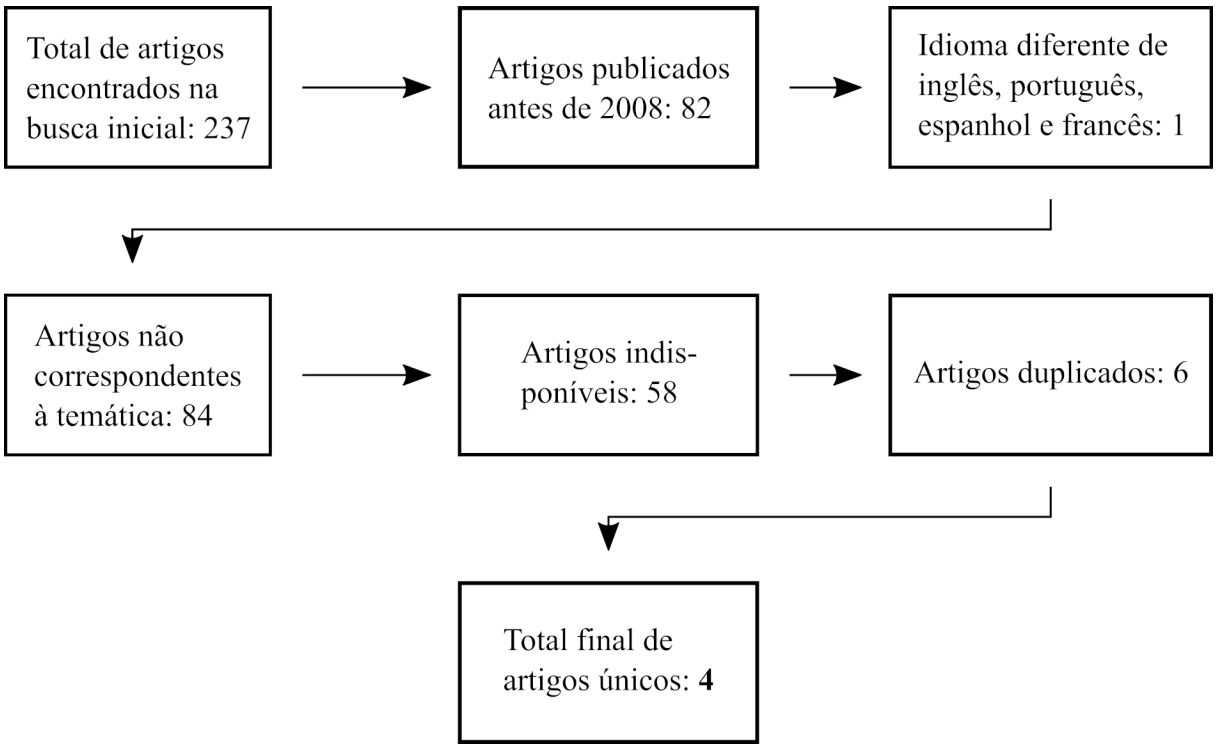
A análise dos resultados foi feita a partir das classes geradas no dendrograma, consideraram-se relevantes as dez palavras mais significativas de cada classe, bem como a nuvem de palavras.

3 Resultados e discussões

A busca da pesquisa realizada nas bases de dados selecionadas encontrou 237 estudos. Após aplicação dos critérios de exclusão, apenas quatro artigos foram selecionados. Desses, três estavam em língua inglesa e um em língua espanhola.

A seguir, serão apresentados: o fluxograma explicativo sobre a seleção dos artigos na Figura 1; o Quadro 1, contendo os quatro artigos selecionados, bem como seus respectivos autores, revistas e locais em que foram publicados, base em que foram encontrados e idiomas; e, por último, o Quadro 2, contendo os objetivos, tipos de estudos e questionários utilizados em cada artigo.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos nas bases de dados Lilacs, Medline, Scielo, BVS e PP-CAPES.



Fonte: Própria autora. Brasília, DF, 2018.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos selecionados por autor, revista, local, ano, base e idioma. Brasília, DF, 2018.

Título do artigo	Autores	Revista, local, ano	Base de dados	Idioma
I - *Psychological distress in health sciences college students and its relationship with academic engagement*	Liébana-Presa, C. *et al.*	Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, 2014	BVS LILACS PP-CAPES	Inglês
II - *Stress among healthcare students – A cross disciplinary perspective*	Jacob, T.; Itzchak, E. B.; Raz, O.	*Physiotherapy Theory and Practice*, Londres, 2013	BVS Medline	Inglês
III - *Emotional intelligence, life satisfaction and subjective happiness in female student health professionals: the mediating effect of perceived stress*	Ruiz-Aranda, D.; Extremera, N.; Pneda-Galán, C.	*Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, Hoboken, 2014	BVS Medline PP-CAPES	Inglês
IV - *Estrés académico en estudiantes del Departamento de Salud de la Universidad de Los Lagos Osorno*	Jerez-Mendoza, M.; Oyarzo-Barría, C.	*Revista Chilena de Neuropsiquiatría,* Cidade do México, 2015	BVS LILACS	Espanhol

Fonte: Própria autora. Brasília, DF, 2018.

Quadro 2 – Distribuição dos artigos selecionados por objetivo, tipo de estudo e questionário utilizado.

Artigo	Objetivo	Tipo de estudo	Questionário utilizado
I	Determinar a prevalência do mal-estar psicológico e sua relação com o engajamento acadêmico; determinar essa relação com as variáveis sexo e formação profissional.	Pesquisa quantitativa sem intervenção e estudo correlacional comparativo.	General Health Questionnaire (GHQ-12) e Utrecht Work Engagement Scale for Students (UWES-S)
II	Avaliar e comparar o estresse percebido entre alunos de três cursos de saúde; aferir as mudanças no estresse percebido entre estudantes de diferentes períodos do curso; identificar a contribuição das variáveis acadêmicas e sócio-demográficas com o estresse percebido; determinar se os níveis de estresse dos estudantes israelenses diferem dos seus pares em outros países.	Pesquisa quantitativa transversal do tipo *survey*.	Perceived Stress Scale 10 (PSS), Undergraduate Sources of Stress Questionnaire (USOS)
III	Examinar a relação entre inteligência emocional e indicadores de bem-estar entre estudantes de enfermagem do sexo feminino; examinar a influência do estresse percebido na relação entre inteligência emocional e bem-estar.	Pesquisa quantitativa transversal.	Perceived Stress Scale 10 (PSS), Satisfaction With Life Scale (SWLS), Subjective Happiness Scale (SHS) e o Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test (MSCEIT).
IV	Identificar a prevalência do estresse em estudantes da Universidade do Los Lagos, Osorno, no Chile.	Estudo descritivo quantitativo transversal	Inventario SISCO del Estrés Académico

Fonte: Própria autora. Brasília, DF, 2018.

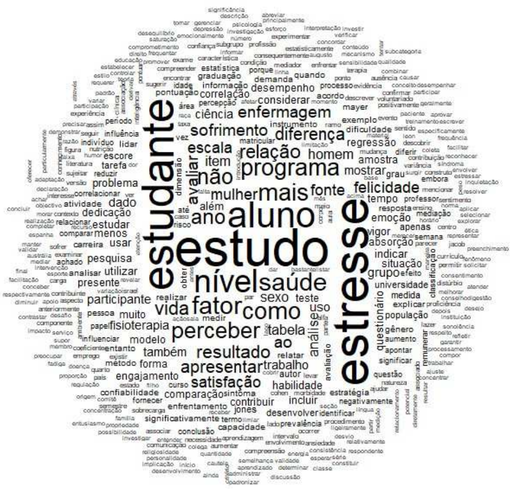
Dados gerados após análise pelo *software* Iramuteq

A partir dos quatro artigos selecionados, elaborou-se um *corpus* textual para inserção no programa computacional Iramuteq. Após a análise, foram obtidos 429 segmentos de texto, classificados em 5 classes, com aproveitamento de 343 segmentos, o que corresponde a 79,95% do *corpus*.

Análise da nuvem de palavras

O software gerou uma figura denominada nuvem de palavras (2). A observação da nuvem de palavras, destaca as palavras com maior ocorrência no *corpus*, representadas em letra grande, são elas: **estudante**, **aluno**, **estudo**, **estresse**, **nível**, **saúde**, **fator**.

Figura 2 – Nuvem de palavras.



Fonte: Própria autora. Brasília, DF, 2018.

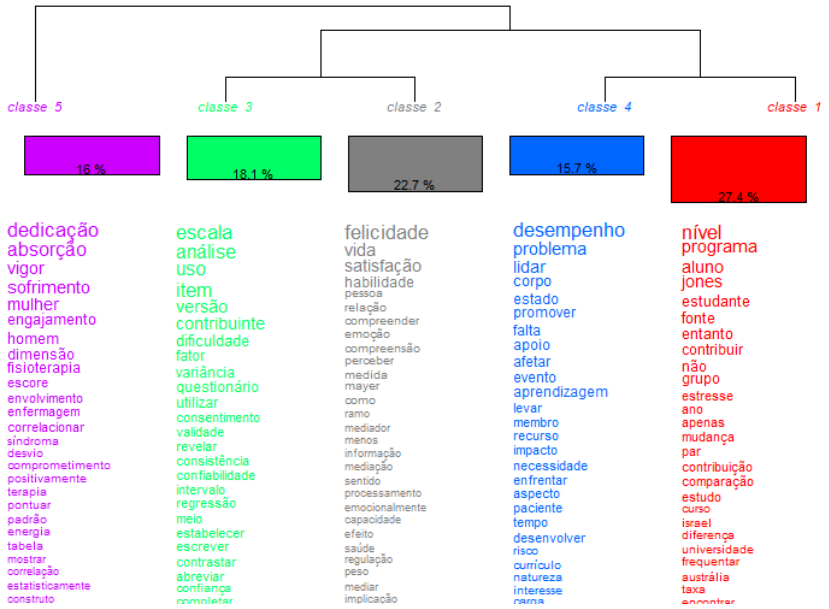
Mediante a análise das palavras mais relevantes, é possível perceber que, de forma geral, o conteúdo discutido nos artigos selecionados é equivalente ao objetivo do estudo. Além disso, é possível fazer uma inferência inicial sobre a correlação entre essas palavras. Essa correlação pode ser compreendida nas seguintes frases: **estudantes** estão submetidos a **estresse**; esse **estresse** apresenta-se em diferentes **níveis** e é gerado por **fatores** distintos; o **estresse** provoca impacto na **saúde** desses **estudantes**.

A análise da nuvem de palavras nos apresenta um conteúdo geral do que foi obtido nos resultados. Dessa forma, a análise do dendrograma, a partir da CDH, faz-se necessária para aprofundamento dos tópicos encontrados na pesquisa.

Fatores de estresse entre os estudantes

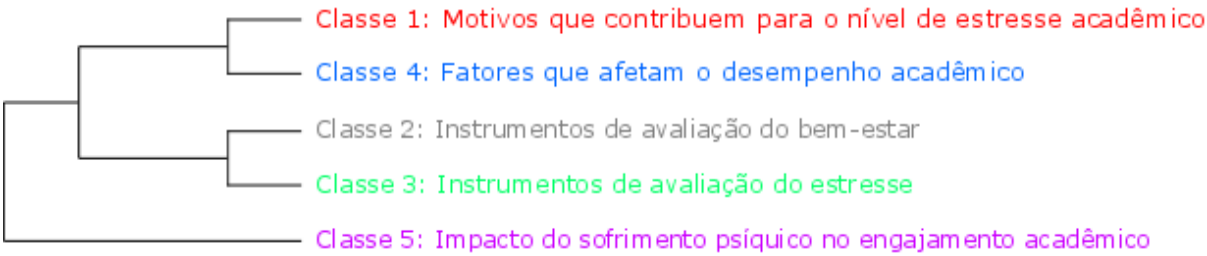
A partir do dendrograma, é possível observar a proximidade dos assuntos tratados em cada classe, conforme ilustrado nas Figuras 3 e 4.

Figura 3 – Dendograma com os eixos e classes que emergiram da análise dos artigos selecionados.



Fonte: Própria autora. Brasília, DF, 2018.

Figura 4 – Dendrograma e classes nomeadas.



Fonte: Própria autora. Brasília, DF, 2018.

Classe 1: Motivos que contribuem para o nível de estresse acadêmico

Na classe 1, destacaram-se as dez palavras mais significativas, ou seja, as que apresentaram maior qui-quadrado, são elas: **nível**, **programa**, **aluno**, **estudante**, **fonte**, **entanto**, **contribuir**, **não**, **grupo** e **estresse**. Esta classe está diretamente relacionada à classe 4, ou seja o conteúdo dessas classes são complementares e correspondeu a 27,4% do *corpus*.

Os principais agentes que contribuem para o nível de estresse acadêmico apontados nessa classe foram:as condições socioculturais, o período em que o aluno se encontra no curso e o fator acadêmico, composto pelas avaliações, o apoio institucional e o currículo, entre outros elementos inerentes aos cursos da saúde. Observou-se que situações relativas ao curso como a supervisão clínica das disciplinas práticas e o fator financeiro não contribuíram para o nível de estresse dos graduandos (JACOB; ITZCHAK; RAZ, 2013).

Os resultados apontaram que as condições socioculturais podem contribuir tanto para elevação quando para a redução do estresse dos graduandos. Essas condições parecem estar diretamente relacionadas às questões culturais e políticas do contexto social no qual o estudante está inserido. Por exemplo, estudantes que trabalham e estudam apresentam elevados níveis de estresse, pois conciliar as duas atividades pode exigir muito esforço, gerando desgaste físico e psicológico. O deslocamento entre moradia, faculdade e campo de estágio também foi apontado como um fator sociocultural que gera estresse nos estudantes (SILVA *et al.*, 2011; COSTA, 2008).

O período em que o aluno se encontra no curso também pode contribuir para incremento ou atenuação do estresse. Observou-se que os graduandos do final do curso apresentam menor nível de estresse, talvez por já terem se adaptado às demandas do currículo, exceto para os estudantes de enfermagem. Esse dado é corroborado pelas pesquisas de Mota *et al.* (MOTA *et al.*, 2016) e Silva *et al.* (SILVA *et al.*, 2011). Os estudos dos autores evidenciaram que os estudantes de enfermagem do último ano são mais estressados, quando comparados aos seus pares dos anos iniciais.

Entretanto, diferentemente dos resultados obtidos na investigação em pauta, Costa *et al.* demonstraram que não apenas os estudantes de enfermagem, mas também os de medicina e odontologia do último ano são mais estressados que aqueles dos semestres anteriores do curso (COSTA *et al.*, 2014).

O fator acadêmico mostrou-se como o principal motivo de estresse entre os estudantes de saúde. A dificuldade teórica dos cursos, as demandas emocionais advindas das disciplinas práticas, a alta carga de horas de estudo, a competitividade e as relações entre o método de ensino e o conteúdo parecem ser os principais elementos ligados ao fator acadêmico que geram estresse (ANDRADE *et al.*, 2014; MOTA *et al.*, 2016; HIRSCH *et al.*, 2015; TEIXEIRA *et al.*, 2016).

A supervisão clínica das disciplinas práticas parece ter pouca, ou nenhuma, influência no estresse dos graduandos em saúde. Pereira *et al.* assinalam em seu estudo resultados que corroboram que a supervisão clínica não parece ser um fator que contribui para o estresse. Uma possível explicação apontada pelos autores é a realização pelos estudantes de suas atividades em hospitais-escola, onde os profissionais são preparados para auxiliá-los e lidar com suas inseguranças (PEREIRA *et al.*, 2014).

Classe 4: Fatores que afetam desempenho acadêmico

Nessa classe 4, as palavras mais significativas foram: **desempenho**, **problema**, **lidar**, **corpo**, **estado**, **promover**, **falta**, **apoio**, **afetar** e **evento**. Esta classe está diretamente relacionada à classe 1 e correspondeu a 15,7% do *corpus*.

Foi possível apreender que os fatores que afetam o desempenho acadêmico são: estresse, o currículo do curso, as características pessoais do estudante e apoio institucional (LIÉBANA-PRESA *et al.*, 2014; JACOB; ITZCHAK; RAZ, 2013; JEREZ-MENDOZA; OYARZO-BARRÍA, 2015).

O estresse, uma situação de sofrimento psíquico, tem uma relação com o desempenho acadêmico em forma de U invertido. Ou seja, existe um nível ótimo de estresse para que o estudante tenha um bom desempenho. Quando não há nenhum estressor, o estudante apresenta um desempenho insuficiente, pois o estresse pode ser interpretado (em pequenas quantidades) como um motivador. Entretanto, quando o estresse excede o nível ótimo ele deixa ser um motivador e torna-se uma adversidade, reduzindo, assim, os níveis de desempenho (SALEHI; CORDERO; SANDI, 2010).

Por sua vez, o currículo do curso foi um fator importante para o desempenho acadêmico. Currículos com muitas disciplinas práticas, em que o aluno tem mais contato com situações de sofrimento (morte e doenças), mostram-se mais estressantes. Isso acontece devido à necessidade de o estudante achar formas de lidar com suas próprias emoções e com as emoções e as demandas do outro (TEIXEIRA *et al.*, 2016). Destaca-se que os graduandos podem estar submetidos a muitos desafios, como as diferenças entre o que aprendem na teoria e a prática na realidade com a qual se deparam no cotidiano, a submissão a processos avaliativos constantes, o cumprimento de uma carga semanal extensa, bem como a distribuição em turnos que afetam o equilíbrio do relógio biológico (BUBLITZ *et al.*, 2012).

Dentre as características pessoais que afetam o desempenho acadêmico de maneira positiva, destacaram-se a inteligência emocional e a motivação. Pessoas emocionalmente inteligentes conseguem administrar melhor suas emoções, sentindo-se no controle do ambiente. Isso afeta positivamente o enfrentamento dos problemas. Dessa forma, essas pessoas apresentam melhor desempenho acadêmico. Da mesma forma, a motivação também tem efeito positivo o desempenho acadêmico; estudantes mais motivados parecem ter mais facilidade em aprender e tirar melhores notas (TEIXEIRA *et al.*, 2016; BONSAKSEN *et al.*, 2017).

A existência de apoio institucional tem impacto favorável no desempenho dos graduandos. Os estudantes com apoio educacional e psicológico, oferecido pela universidade, apresentam um melhor enfrentamento do estresse e da ansiedade. Dentre as iniciativas destinadas a melhorar o apoio institucional, pode-se destacar as Universidades Promotoras

de Saúde. Essa iniciativa visa a promoção da saúde e a qualidade de vida dos integrantes da universidade. Entretanto, este projeto ainda não possui adesão efetiva e impacto no âmbito brasileiro (MOTA *et al.*, 2016; TEIXEIRA *et al.*, 2016; OLIVEIRA, 2017).

Classe 2: Instrumentos de avaliação do bem-estar

Na classe 2 as dez palavras mais significativas foram: **felicidade**, **vida**, **satisfação**, **habilidade**, **pessoa**, **relação**, **compreender**, **emoção**, **compreensão** e **perceber**. A classe 2 está diretamente relacionada à classe 3 e correspondeu a 22,7% do *corpus*.

Nessa classe 2, apresentam-se os quatro instrumentos utilizados pelos pesquisadores para coleta de dados sobre o bem-estar (LIÉBANA-PRESA *et al.*, 2014; RUIZ-ARANDA; EXTREMERA; PINEDA-GALÁN, 2014). Foram eles: UWES-S (Escala de Utrecht de Engajamento no Trabalho para Estudantes, do inglês *Utrecht Work Engagement Scale for Students*) (SCHAUFELI *et al.*, 2002), SWLS (Escala de Satisfação com a Vida, do inglês *Satisfation with Life Scale*) (DIENER *et al.*, 1985), SHS (Escala de Felicidade Subjetiva, do inglês *Subjective Happiness Scale*) (LYUBOMIRSKY; LEPPER, 1999) e MSCEIT (Teste de Inteligência Emocional de Mayer-Salovey-Caruso, do inglês *Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test*) (MAYER; SALOVEY; CARUSO, 2002).

A UWES-S é uma escala elaborada em 2002, baseada no Inventário Maslach de *burnout*. Essa escala busca mensurar o engajamento, definido como a condução do trabalho realizada com vigor (energia, resiliência mental e esforço), dedicação (entusiasmo, inspiração e desafio) e absorção (concentração e atenção plena, resultado do vigor e da dedicação). A escala possui 9 itens separados nas 3 subcategorias: vigor (3 itens), dedicação (3 itens) e absorção (3 itens) (SCHAUFELI *et al.*, 2002; ÇAPRI; GÜNDÜZ; AKBAY, 2018).

A SWLS é uma escala de 5 itens projetada para aferir a satisfação com vida. Isso é realizado através de questionamentos gerais sobre como o indivíduo julga os acontecimentos de sua própria vida. Ao contrário de outras escalas, a SWLS deixa os respondentes livres para ponderar da maneira que preferirem os vários aspectos (como saúde e fatores financeiros) e estados emocionais (como solidão) de sua vida (DIENER *et al.*, 1985)

A SHS é uma escala de 4 itens tipo Lickert. Entretanto, ao invés de os itens terem gradação de 1 a 5, a gradação é de 1 a 7. Essa escala visa avaliar a felicidade subjetiva global do indivíduo. Para tanto, 2 itens são relacionados a caracterização da própria felicidade de forma universal ou em relação a seus pares. Os outros 2 itens apresentam descrições sobre indivíduos felizes e infelizes para que o respondente identifique o quanto se aproxima das situações descritas (LYUBOMIRSKY; LEPPER, 1999).

O MSCEIT é um teste desenvolvido a fim de avaliar inteligência emocional através de uma série de questionamentos objetivos e impessoais. Ele testa a habilidade do respondente

de perceber, entender, regular e usar emoções. O teste afere, baseado em atividades cotidianas, como a indivíduo realiza tarefas e resolve problemas emocionais, em vez de avaliar subjetivamente essas habilidades. O MSCEIT pode ser utilizado para fins corporativos, educacionais, terapêuticos e de pesquisa. (MAYER; SALOVEY; CARUSO, 2002).

Classe 3: Instrumentos de avaliação do estresse

Na classe 3 destacaram-se as palavras: **escala**, **análise**, **uso**, **item**, **versão**, **contribuinte**, **dificuldade**, **fator**, **variância** e **questionário**. A classe 3 está diretamente associada à classe 2 e correspondeu a 18,1% do *corpus*.

Nessa classe foram apresentados os instrumentos utilizados na coleta de dados sobre estresse (LIÉBANA-PRESA *et al.*, 2014; JACOB; ITZCHAK; RAZ, 2013; RUIZ-ARANDA; EXTREMERA; PINEDA-GALÁN, 2014; JEREZ-MENDOZA; OYARZO-BARRÍA, 2015). Os quatro instrumentos foram: GHQ (Questionário Geral de Saúde, do inglês *General Health Questionnaire*) (GOLDBERG; BLACKWELL, 1970), USOS (Questionário de Fontes de Estresse para Graduandos, do inglês *Undergraduate Sources of Stress Questionnaire*) (BLACKMORE; TUCKER; JONES, 2005), PSS (Escala de Estresse Percebido, do inglês *Perceived Stress Scale*) (COHEN; KAMARCK; MERMELSTEIN, 1983) e do espanhol *Inventario SISCO del Estrés Académico* (Inventário SISCO do estresse acadêmico) (BARRAZA, 2007).

O GHQ é um questionário de 60 perguntas que trata de sintomas recentes e pode ser preenchido em aproximadamente 10 minutos. Ele foi criado a fim de identificar transtornos mentais em pacientes na prática médica. O objetivo do questionário é encontrar informações sobre o presente estado mental do pesquisado, em vez de traços de personalidade ou tendência para adoecer no futuro (GOLDBERG; BLACKWELL, 1970). Existem as versões resumidas desse questionário, elas são compostas por menos perguntas e são respondidas mais rapidamente, como o GHQ-12, GHQ-28, GHQ-30, *etc.*

O USOS consiste em um questionário de 18 itens que avalia três fatores: demandas acadêmicas, questões financeiras e questões pessoais. Esse é um questionário adequado para graduandos de diferentes áreas. Ele foi elaborado a fim de investigar as fontes de estresse nessa população (BLACKMORE; TUCKER; JONES, 2005).

A PSS é uma escala de 14 itens que foi elaborada a fim de mensurar o grau que a pessoa percebe as situações de sua vida como estressantes. É sugerido pelo autor que a PSS seja utilizada para examinar o papel do estresse não-específico na etiologia de transtornos mentais. Também pode ser utilizada como uma medida dos níveis de estresse percebido (COHEN; KAMARCK; MERMELSTEIN, 1983).

O *Inventario SISCO del Estrés Académico* trata-se de um questionário de 31 itens

que objetiva medir o estresse acadêmico que os estudantes experienciam. Para tal, o autor considera o estresse como uma variável tri-dimensional cujas dimensões são: estímulos estressores, sintomas do estresse (indicadores do desequilíbrio sistêmico) e estratégias de enfrentamento (BARRAZA, 2007).

Classe 5: Impacto do sofrimento psíquico no engajamento acadêmico

Na classe 5 as palavras de maior qui-quadrado foram: **dedicação**, **absorção**, **vigor**, **sofrimento**, **mulher**, **engajamento**, **homem**, **dimensão**, **fisioterapia** e **escore** e **correspondeu** a 16% do *corpus*.

Os estudos analisados apontam que o impacto do sofrimento psíquico no engajamento acadêmico é influenciado pelas seguintes variáveis: absorção, dedicação, vigor, gênero e curso (LIÉBANA-PRESA *et al.*, 2014; JACOB; ITZCHAK; RAZ, 2013; RUIZ-ARANDA; EXTREMERA; PINEDA-GALÁN, 2014; JEREZ-MENDOZA; OYARZO-BARRÍA, 2015).

A absorção, a dedicação e o vigor são dimensões do engajamento. Já o engajamento é considerado por Shaufeli *et al.* o oposto do *burnout*. O *burnout* é definido como uma síndrome tridimensional de exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal, ou seja, uma forma de sofrimento psíquico (SCHAUFELI *et al.*, 2002).

Nesta revisão, as variáveis do engajamento (absorção, dedicação e vigor) foram apresentadas com enfoque no engajamento acadêmico. Desta forma, estão correlacionadas **positivamente** entre si e **negativamente** com o sofrimento psíquico. Em outras palavras, pode-se dizer que quanto **maior** a absorção, **maior** a dedicação e o vigor e vice-versa. Quanto **menor** a dedicação, a absorção e o vigor, **maior** o sofrimento psíquico (SCHAUFELI *et al.*, 2002; ÇAPRI; GÜNDÜZ; AKBAY, 2018).

Em relação ao gênero, foi possível observar que as mulheres apresentam níveis maiores de sofrimento psíquico quando comparadas aos seus pares homens. Entretanto, elas demonstram maior absorção do conteúdo e se dedicam mais aos estudos. Assim, apresentam um maior engajamento acadêmico (VIEIRA; SCHERMANN, 2015; CESTARI *et al.*, 2017). Em parte, a maior prevalência de sofrimento psíquico entre as mulheres pode ser explicada, porque elas buscam mais os serviços de saúde para tratar de questões emocionais e psicológicas ao contrário dos homens, que por vezes podem negligenciar sua saúde (BRASIL, 2009).

As especificidades do curso também demonstrou ser uma variável que impacta no sofrimento psíquico dos estudantes. De acordo com os resultados dessa pesquisa de revisão, os graduandos de enfermagem demonstram maior sofrimento psíquico do que os de fisioterapia (WALSH *et al.*, 2010; COSTA *et al.*, 2014). Isso pode ser explicado pelas demandas emocionais com as quais os alunos de enfermagem devem lidar, uma vez que o objeto de estudo da enfermagem é o cuidado (PEREIRA *et al.*, 2014). Dentre

as especificidades do curso, o estágio curricular também pode ser destacado, pois as vivências de conflitos no cenário com a equipe multiprofissional podem gerar sentimentos de impotência, frustração e desânimo (RENNO; BRITO; RAMOS, 2015; GERVÁSIO *et al.*, 2012).

4 Conclusão

Os resultados da revisão apontam que os fatores que geram sofrimento psíquico entre os graduandos na área de saúde estão relacionados a três diferentes aspectos: estresse acadêmico, desempenho acadêmico e engajamento acadêmico.

Os fatores relacionados ao estresse foram: condições socioculturais, o período em que o aluno se encontra no curso e o fator acadêmico. Em relação ao desempenho, destacaram-se: estresse, currículo do curso, características pessoais do estudante e apoio institucional. Quanto ao engajamento acadêmico, associaram-se: absorção, dedicação, vigor, gênero e curso. É importante compreender que, apesar da descrição estanque dos três aspectos, na verdade eles estão inter-relacionados.

Os resultados destacaram oito questionários utilizados para avaliação do estado mental e emocional dos graduandos, sendo quatro para avaliação do bem-estar e quatro para avaliação de estresse. Esses questionários são importantes ferramentas tanto para profissionais quanto para pesquisadores pois auxiliam numa compreensão mais objetiva do estado de saúde mental dos indivíduos.

Destaca-se a importância de estudos acerca dos fatores que desencadeiam o sofrimento psíquico entre os futuros profissionais da área da saúde, pois é evidente a necessidade de atenção à saúde mental daqueles que exercerão o papel de futuros cuidadores. A fim de compreender o sofrimento psíquico experienciado pelos estudantes de ciências da saúde, fazem-se necessárias pesquisas que abordem essa temática, bem como a implementação de programas e estratégias que visem favorecer a formação do profissional de saúde, com ênfase em seu bem-estar integral.

A enfermagem, como ciência do cuidado, pode atuar como significativo motivador de mudanças dentro da universidade, quando se considera o sofrimento psíquico do graduando. Enfermeiros possuem um papel primordial no contato humano, que pode ser extrapolado do paciente para os próprios profissionais de saúde. Assim, o cuidado com a saúde deve ser iniciado formação dos futuros profissionais.

Referências

ALMEIDA, N. Uso de álcool, tabaco e drogas por jovens e adultos da cidade de recife. *Psicologia Argumento*, v. 29, n. 66, 2017. Citado na página 15.

ANDRADE, A. d. S. *et al.* Vivências acadêmicas e sofrimento psíquico de estudantes de psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, scielo, v. 36, p. 831 – 846, 12 2016. ISSN 1414-9893. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000400831&nrm=iso>. Citado na página 16.

ANDRADE, J. B. C. d. *et al.* Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, scielo, v. 38, p. 231 – 242, 06 2014. ISSN 0100-5502. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000200010&nrm=iso>. Citado na página 24.

BARRAZA, A. Propiedades psicométricas del inventario sisco del estrés académico. *Revista PsicologiaCientifica.com*, v. 9, n. 10, 2007. Disponível em: <http://www.psicologiacientifica.com/sisco-propiedades-psicometricas>. Citado na página 27.

BLACKMORE, A.; TUCKER, B.; JONES, S. Development of the undergraduate sources of stress questionnaire. *International Journal of Therapy and Rehabilitation*, v. 12, n. 3, p. 99–105, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.12968/ijtr.2005.12.3.19553>. Citado na página 27.

BONSAKSEN, T. *et al.* Approaches to studying predict academic performance in undergraduate occupational therapy students: a cross-cultural study. *BMC Medical Education*, v. 17, n. 1, p. 76, May 2017. ISSN 1472-6920. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-017-0914-3>. Citado na página 25.

BRASIL. 2009. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde do homem. Princípios e Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 92p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Citado na página 28.

BRASIL. 2013. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Citado na página 15.

BRASIL. *Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação*. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Citado na página 15.

BUBLITZ, S. *et al.* Estresse em estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 2, n. 3, p. 530–538, 2012. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 25.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, scielopepsic, v. 21, p. 513 – 518, 12 2013. ISSN

1413-389X. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&nrm=iso>. Citado na página 17.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. *Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ*. [S.l.], 2013. Citado 2 vezes nas páginas 17 e 18.

ÇAPRI, B.; GÜNDÜZ, B.; AKBAY, S. E. Utrecht work engagement scale-student forms' (uwes-sf) adaptation to turkish, validity and reliability studies, and the mediator role of work engagement between academic procrastination and academic responsibility. *Educational Sciences: Theory & Practice*, v. 18, n. 2, p. 411–435, 2018. Citado 2 vezes nas páginas 26 e 28.

CESTARI, V. R. F. *et al.* Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. *Acta Paulista de Enfermagem*, scielo, v. 30, p. 190–196, 04 2017. ISSN 0103-2100. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000200190&nrm=iso>. Citado na página 28.

COHEN, S.; KAMARCK, T.; MERMELSTEIN, R. A global measure of perceived stress. *Journal of Health and Social Behavior*, [American Sociological Association, Sage Publications, Inc.], v. 24, n. 4, p. 385–396, 1983. ISSN 00221465. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2136404>. Citado na página 27.

COSTA, A. L. S. Estresse em estudantes de enfermagem: construção dos fatores determinantes. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 11, n. 4, 2008. Citado na página 24.

COSTA, E. F. d. O. *et al.* Common mental disorders and associated factors among final-year healthcare students. *Revista da Associação Médica Brasileira*, scielo, v. 60, p. 525 – 530, 12 2014. ISSN 0104-4230. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302014000600525&nrm=iso>. Citado 4 vezes nas páginas 15, 16, 24 e 28.

DIENER, E. *et al.* The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, Routledge, v. 49, n. 1, p. 71–75, 1985. PMID: 16367493. Disponível em: <https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13>. Citado na página 26.

ELICKER, E. *et al.* Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de porto velho-ro, brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, scielo, v. 24, p. 399 – 410, 09 2015. ISSN 1679-4974. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000300006&nrm=iso>. Citado na página 15.

GERVÁSIO, S. M. D. *et al.* Análise do estresse em acadêmicos de enfermagem frente ao primeiroestágio da grade curricular. *J Health Sci Inst.*, v. 30, n. 4, p. 331–335, 2012. Citado na página 28.

GOLDBERG, D.; BLACKWELL, B. Psychiatric illness in general practice: A detailed study using a new method of case identification. *British Medical Journal*, v. 2, n. 5707, p. 439–443, maio 1970. Citado na página 27.

HIRSCH, C. D. *et al.* Preditores do estresse e estratégias de coping utilizadas por estudantes de Enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, scielo, v. 28, p. 224 – 229, 06 2015. ISSN 0103-2100. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000300224&nrm=iso>. Citado na página 24.

JACOB, T.; ITZCHAK, E. B.; RAZ, O. Stress among healthcare students: A cross disciplinary perspective. *Physiotherapy Theory and Practice*, Taylor & Francis, v. 29, n. 5, p. 401–412, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.3109/09593985.2012.734011>. Citado 4 vezes nas páginas 24, 25, 27 e 28.

JEREZ-MENDOZA, M.; OYARZO-BARRÍA, C. Estrés académico en estudiantes del departamento de salud de la universidad de los lagos osorno. *Revista Chilena de Neuropsiquiatría*, v. 53, n. 3, p. 149–157, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=331542277002>. Citado 3 vezes nas páginas 25, 27 e 28.

LIÉBANA-PRESA, C. *et al.* Psychological distress in health sciences college students and its relationship with academic engagement. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, scielo, v. 48, p. 715 – 722, 08 2014. ISSN 0080-6234. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000400715&nrm=iso>. Citado 4 vezes nas páginas 25, 26, 27 e 28.

LYUBOMIRSKY, S.; LEPPER, H. S. A measure of subjective happiness: Preliminary reliability and construct validation. *Social Indicators Research*, v. 46, n. 2, p. 137–155, Feb 1999. ISSN 1573-0921. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/A:1006824100041>. Citado na página 26.

MAYER, J. D.; SALOVEY, P.; CARUSO, D. R. *Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test (MSCEIT) Users Manual*. Toronot, Canada, 2002. Citado na página 26.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. d. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, scielo, v. 17, p. 758 – 764, 12 2008. ISSN 0104-0707. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&nrm=iso>. Citado na página 17.

MOTA, N. I. F. *et al.* Stress among nursing students at a public university. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, scielopepsic, v. 12, p. 163 – 170, 09 2016. ISSN 1806-6976. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762016000300005&nrm=iso>. Citado 2 vezes nas páginas 24 e 25.

OLIVEIRA, C. D. S. *A UNIVERSIDADE PROMOTORA DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA*. Dissertação (Mestrado) — UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2017. Citado na página 25.

OMS. *Mental health: a state of well-being*. 2014. Disponível em: <http://www.who.int/features/factfiles/mental_health/en/>. Citado na página 15.

OMS. *Preventing suicide - A global imperative*. 2014. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/131056/9789241564779_eng.pdf>. Citado na página 15.

PADOVANI, R. d. C. *et al.* Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, scielopepsic, v. 10, p. 02 – 10, 06 2014. ISSN 1808-5687. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002&nrm=iso>. Citado na página 16.

PEREIRA, F. F. *et al.* Assessment of stress in the inclusion of nursing students in hospital practice. *Invest Educ Enferm.*, v. 32, n. 3, p. 430–437, 2014. Citado 2 vezes nas páginas 24 e 28.

RENNO, H. M. S.; BRITO, M. J. M.; RAMOS, F. R. S. O estágio curricular e o sofrimento moral do estudante de enfermagem. *Enferm. Foco*, v. 6, n. 5, p. 51–55, 2015. Citado na página 28.

RIBEIRO, M. d. G. S.; CUNHA, C. d. F.; ALVIM, C. G. Trancamentos de Matrícula no Curso de Medicina da UFMG: Sintomas de Sofrimento Psíquico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, scielo, v. 40, p. 583 – 590, 12 2016. ISSN 0100-5502. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000400583&nrm=iso>. Citado na página 15.

RUIZ-ARANDA, D.; EXTREMERA, N.; PINEDA-GALÁN, C. Emotional intelligence, life satisfaction and subjective happiness in female student health professionals: the mediating effect of perceived stress. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, v. 21, n. 2, p. 106–113, 2014. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jpm.12052>. Citado 3 vezes nas páginas 26, 27 e 28.

SALEHI, B.; CORDERO, M. I.; SANDI, C. Learning under stress: The inverted-u-shape function revisited. *Learning & Memory*, v. 17, n. 10, p. 522–530, out. 2010. Citado na página 25.

SALVIATI, M. E. *Manual do Aplicativo IRAMUTEQ*. Planaltina, Brasil, 2017. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>. Citado na página 18.

SCHAUFELI, W. B. *et al.* Burnout and engagement in university students: A cross-national study. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, v. 33, n. 5, p. 464–481, 2002. Citado na página 26.

SCHAUFELI, W. B. *et al.* The measurement of engagement and burnout: A two sample confirmatory factor analytic approach. *Journal of Happiness Studies*, v. 3, p. 71–92, 2002. Citado na página 28.

SILVA, R. R. d. *O perfil de saúde de estudantes universitários: um estudo sob enfoque da psicologia da saúde*. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Santa Maria, 2010. Citado na página 15.

SILVA, V. L. d. S. *et al.* Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: Percepção dos estudantes. *Revista Enfermagem UERG*, v. 19, n. 1, p. 161–169, mar. 2011. Citado na página 24.

SILVEIRA, R. E. d.; SANTOS, Á. d. S.; PEREIRA, G. d. A. Álcool, tabaco e outras drogas entre adolescentes do ensino fundamental de um município brasileiro. *Revista de Enfermagem Referência*, scielopt, serIV, p. 51 – 60, 06 2014. ISSN 0874-0283. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832014000200006&nrm=iso>. Citado na página 15.

SOUZA, M. V. C. d.; LEMKUHL, I.; BASTOS, J. L. Discrimination and common mental disorders of undergraduate students of the Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, scielo, v. 18, p. 525 – 537, 09 2015. ISSN 1415-790X. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000300525&nrm=iso>. Citado na página 15.

TEIXEIRA, F. A. *et al.* Revisão sistemática acerca da produção científica na área da saúde sobre desempenho acadêmico de universitários. *Rev. bras. ciênc. mov*, v. 24, n. 1, p. 189–199, 2016. Citado 2 vezes nas páginas 24 e 25.

VIEIRA, L. N.; SCHERMANN, L. B. Estresse e fatores associados em alunos de psicologia de uma universidade particular do sul do brasil. *Aletheia*, scielopepsic, n. 46, p. 120 – 130, 04 2015. ISSN 1413-0394. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100010&nrm=iso>. Citado na página 28.

WALSH, J. *et al.* Sources of stress and psychological morbidity among undergraduate physiotherapy students. *Physiotherapy*, v. 96, n. 3, p. 206–212, 2010. Citado na página 28.